



Oracy Nogueira e o ensino de Sociologia

Joana Elisa Röwer¹
Jorge Luiz da Cunha²

Resumo

Este texto integra pesquisa relacionada ao Doutorado em Educação e tem como foco o ensino de Sociologia. Este artigo, especificamente, aborda a função das Ciências Sociais na relação com o ensino de Sociologia na perspectiva de Oracy Nogueira (1917-1996), procurando apontar suas possíveis concepções através da reflexão sobre sua trajetória biográfica e intelectual. O texto *Duas Experiências sobre o Ensino de Sociologia*, proferido por Nogueira no I Congresso Brasileiro de Sociologia em São Paulo, no ano de 1954 constitui-se como base principal do desenvolvimento desse trabalho. A análise das produções de Nogueira e a sua passagem pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) na década de 50, como pesquisador e formador, nos permitem inferir que suas considerações sobre o ensino de Sociologia são permeadas pelo movimento educacional que vigorava na primeira metade do século XX no Brasil. Há aproximações entre a função das Ciências Sociais e ensino de Sociologia na concepção de Oracy Nogueira marcada pela necessidade da insatisfação dos conhecimentos e explicações sobre o homem e a sociedade, para a construção de novos conhecimentos e a possibilidade da humanização, compreendida como a finalidade maior em Ciências Sociais. Assim, com este texto esperamos contribuir com o campo da História do Ensino de Sociologia, mas consideramos a atualidade, a pertinência e a proficuidade de tal análise não somente pelo caráter histórico, mas também como mola para reflexão sobre a função das ciências sociais e o seu ensino contemporaneamente.

Palavras-chave: História do Ensino de Sociologia. Oracy Nogueira.

Oracy Nogueira and Sociology teaching

Resume

This text integrates research related to the Doctorate in Education and focuses on teaching sociology. This article specifically addresses the role of social sciences in relation to the sociology of education from the perspective of Oracy Nogueira (1917-1996), trying to point out the possible concepts through reflection on his biography and intellectual history. The text *Two Experiments on*

¹ Doutoranda em Educação (UFSM). joanarower@gmail.com

² Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria. (UFSM). jlcunha11@yahoo.com.br

the Sociology of Education, given by Nogueira at the First Brazilian Congress of Sociology at São Paulo, in 1954 was established as the main basis for the development of this work. Analysis of Nogueira productions and its passage by the Brazilian Center for Educational Research (CBPE) in the 50s, as a researcher and trainer, allow us to infer that his views on teaching sociology are permeated by educational movement that prevailed in the first half twentieth century in Brazil. There are similarities between the function of the social sciences and sociology of education in design Oracy Nogueira marked by the need of dissatisfaction knowledge and explanations of man and society , to build new knowledge and the possibility of humanization, understood as the greater purpose in Social Sciences . With this text we hope to contribute the field of History of Sociology of Education, but we consider the present, the relevance and usefulness of such an analysis not only by historical character , but also as a spring for reflection on the role of social sciences and their teaching contemporaneously .

Keywords: History of Sociology of Education. Oracy Nogueira.

1 INTRODUÇÃO

A articulação entre período do desenvolvimento da história do Brasil, reformas educacionais e ensino de Ciências Sociais/Sociologia, revela que a sua presença/ausência na educação básica como a sua consolidação no ensino superior decorre dos sentidos atribuídos as Ciências Sociais e seus possíveis efeitos, mas também a determinados atores que compõem o aparelho legislativo sobre a educação nacional (CIGALES, 2014). A relação entre sentido/funcionalidade e contexto cultural e político, perpassa tanto a seleção de conteúdos curriculares como as experiências didáticas no ensino deste campo de saber.

Cigales e Arriada (2015) ainda destacam que a institucionalização da Sociologia nos níveis secundário e superior e da formação de professores na modalidade normal adquire especificidades na maneira em que foi concebida e ministrada, sendo possível falar em Sociologias decorrentes das diversas perspectivas de sentido e funcionalidade. Mas, como afirma Michael DeCesare (2014), a história da disciplina do ensino de Sociologia, de forma geral, demonstra que a mesma tem pontuado a análise dos problemas sociais e eventos atuais.

Assim, na propositiva de contribuir com a História do Ensino de Sociologia nos propomos a analisar, especificamente, o texto *Duas Experiências no Ensino de Sociologia* de Oracy Nogueira, proferido no I Congresso Brasileiro de Sociologia do ano de 1954. O objetivo específico é compreender as concepções de função das ciências sociais na relação como o ensino desse campo de saber. Oracy Nogueira (1917-1996), intelectual brasileiro, formado e docente da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, entre as décadas de 40 e 50, e da Universidade de São Paulo,

entre as décadas de 50 até o início da década de 80, tem passagem marcante na constituição das ciências sociais no Brasil.

Contudo, especificamente, o relato de experiência que realiza sobre o ensino de sociologia é pouco explorado. Não obstante, consideramos a atualidade, a pertinência e a proficuidade de tal análise não somente pelo caráter histórico, mas também como mola para reflexão sobre a função das ciências sociais e o seu ensino, independente dos níveis da educação, pois adiantando ao que Nogueira (1975) pontua, a função essencial das ciências sociais é a formação de um novo humanismo embasado na compreensão pelo conhecimento do homem e da sociedade.

2 ORACY NOGUEIRA: TRAJETÓRIA E CONCEPÇÕES DE ENSINO DE SOCIOLOGIA

A Antropóloga e Professora Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti situa Oracy Nogueira juntamente com Antonio Candido, Guerreiro Ramos e Florestan Fernandes na história da institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, pois Nogueira também integra a primeira turma de mestres em Ciências Sociais do país formada pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, no ano de 1945. Escreve Cavalcanti (1995a, p.119) que se o “começo, se não tudo, é muita coisa: a um só tempo os pés no chão e o próprio chão uma referência e uma direção. Lá no centro desse começo, sempre discreto (quase tímido) e muito ativo está o nome de Oracy Nogueira”.

Cavalcanti debruçou-se sobre as produções e a trajetória intelectual de Oracy Nogueira, organizando a reedição dos livros *Preconceito de Marca: as relações raciais de Itapetinga* (1996) e de *Vozes de Campos de Jordão: experiências sociais e psíquicas do tuberculoso pulmonar no estado de São Paulo* (2009). E, é através dos textos que Cavalcanti publicou sobre a biografia acadêmica de Oracy Nogueira em *Oracy Nogueira e a antropologia no Brasil: esboço de uma biografia intelectual*, apresentado na ANPOCS em 1995a; *Preconceito de marca: etnografia e relações raciais*, publicado na Revista Tempo Social em 1999; o depoimento de Oracy intitulado *Oracy Nogueira: esboço de uma trajetória intelectual*, publicado em Manguinhos em 1995b; e, *Fundo Oracy Nogueira: breve notícia de um capítulo das ciências sociais no Brasil (1940/1960)*, apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia em 2008, que nos atemos para inferir, ainda de forma incipiente e breve, relações entre a trajetória intelectual de Oracy Nogueira, suas vivências e seus temas de pesquisa.

Para Cavalcanti (1995a, 1995b) que situa seus estudos sobre a década de 40-60, Nogueira antepõe-se a uma perspectiva antropológica contemporânea e a relação entre sociologia e

antropologia na pesquisa de campo. As pesquisas de Nogueira sobre as relações raciais, na distinção entre preconceito de marca e preconceito de origem, constituem-se bases para a compreensão do preconceito racial no Brasil, assim como também as questões metodológicas da pesquisa social. Para Cavalcanti (2008) a produção intelectual de Nogueira serve como linha de compreensão para a época da constituição das ciências sociais no Brasil, sob os aspectos:

1. da importância tanto da sociologia como da antropologia na Escola Livre de Sociologia e Política (primeiro curso de pós-graduação em Ciências Sociais do Brasil);
2. da indiferenciação disciplinar entre os campos do conhecimento da psicologia social, antropologia, sociologia e folclore;
3. da importância dos denominados “estudos da comunidade”, que foram criticados posteriormente nas 1960/1970.

Contudo, o que nos interessa aqui, no limite desse trabalho, é perceber como no dizer de Cavalcanti (1995b) se entrelaçam pesquisas e ideias, ou, no nosso dizer, como vivências e observações sobre o vivido tornam-se objetos de questionamentos e busca de compreensões, pois como afirmava Oracy Nogueira que em determinadas condições certos problemas surgem como interesse de investigação (CAVALCANTI, 1995b).

Em 1942 Oracy Nogueira concluiu o bacharelado na Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) de São Paulo com o trabalho intitulado *Atitude Desfavorável de alguns anunciantes de São Paulo em relação aos empregados de cor*. Se como Cavalcanti afirma (1995a, 1995b, 1999) que o interesse pelas relações raciais no Brasil acompanha toda a trajetória acadêmica de Oracy Nogueira é porque este intelectual e pesquisador e antes a pessoa de Oracy Nogueira tinha como sua preocupação a questão da justiça social e por isso a sua busca pelas ciências sociais (CAVALCANTI, 1995b). Menino branco vivenciou na sua infância e em toda a sua trajetória de vida relações raciais que o colocavam em situações de estranhamento. Do estranhamento, das indagações sobre as diferenças e desigualdades entre negros e brancos, a compreensão pela pesquisa de campo, a desnaturalização e a transformação em conhecimento sociológico, que promoveu (promove) o estranhamento e a desnaturalização de quem o lê.

Em relação a sua dissertação de mestrado a temática escolhida foi sobre a tuberculose pulmonar como uma experiência social, defendida em 1945 na Escola Livre de Sociologia e Política, que resultou na dissertação *Vozes de Campo de Jordão. Experiências sociais e psíquicas do tuberculoso pulmonar no Estado de São Paulo*. Experiência que Nogueira vivenciou de 1936 a 1938, período no qual esteve isolado da família para tratamento de saúde, em São José dos Campos (CAVALCANTI,

1995b). O que lhe interessava, como afirma Cavalcanti (1995a) era a situação de segregação e da construção social da subjetividade do doente.

Nogueira (CAVALCANTI, 1995b) reflete que mesmo “os dois anos de isolamento por motivos de doença a que fui forçado e a impressão de estigma que ficou como seqüela contribuíram para aumentar minha empatia em relação às pessoas de cor que, embora por outra razão, eu percebia estarem também sujeitas a isolamento e estigmatização”. Aqui a relação direta entre a construção de um objeto e de um conhecimento sociológico com uma vivência que marca, embasa, atravessa, circunda o olhar sociológico.

Estudante-bolsista e posteriormente, colaborador de Donald Pierson, trabalhou na tradução do seu livro sobre a situação racial no Brasil³. Entre 1945 e 1947 esteve nos Estados Unidos para doutoramento na Universidade de Chicago, sob orientação de Everett Hughes. Sua proximidade com Pierson e suas vivências nos Estados Unidos tornaram o tema das relações raciais centrais nos seus estudos, com o desenvolvimento de dois trabalhos essenciais para a compreensão das relações raciais no Brasil, *Relações raciais no município de Itapetininga* de 1955, resultado da sua participação em um programa de pesquisas sobre as relações raciais patrocinado pela UNESCO no início de 1950; e, *Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem* de 1954.

Posteriormente, e, sendo o seu último livro, no ano de 1992, Nogueira publica *Negro político, político negro: A vida do Dr. Alfredo Casemiro da Rocha parlamentar da república velha*. Esse livro da continuidade a abordagem das relações raciais ao analisar a trajetória do Dr. Casemiro da Rocha, político, médico, baiano e negro, habitante de Cunha na Primeira República o qual Nogueira conviveu na sua infância. Conforme Nogueira (CAVALCANTI, 1995b), mesmo Dr. Casemiro da Rocha sendo reconhecido e respeitado socialmente, por negros e brancos, se houvesse possibilidade a elite branca local lhe negaria a sua cor. Finaliza-se com esta obra uma trajetória de pesquisa que retoma o estranhamento vivido na infância. E assim, é necessário afirmar que Nogueira olhou por ele mesmo, e, o estranhado que parece acaso tornou-se uma forma de compreensão e de (des)construção do conhecimento sociológico sobre as relações humanas. Conhecimento que humaniza, pois incide sobre a desigualdade e visa ultrapassá-la.

No ano seguinte da sua formatura, em 1943, Nogueira passou a integrar o corpo docente da Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) de São Paulo onde atuou até 1957, se afastando apenas para o seu estágio doutoral em Chicago. Atuou também na revista Sociologia na sua co-direção de 1948 até a sua saída da ELSP. Trabalhou então para o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), no Rio de Janeiro, até 1961. Em 1952 ingressou também no Instituto de Administração da

³ Negroes in Brazil: a study of face contact at Bahia.

Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, onde atuou como técnico administrativo e posteriormente como docente, transferindo-se em 1970 para o Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Aposentou-se em 1983 como professor titular de sociologia da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Sua trajetória profissional conta também com a atuação docente em várias instituições de ensino na Grande São Paulo e no estado, como forma de complementação da renda salarial.

Nogueira também realizou outras produções se debruçando sobre temas como metodologia e técnicas de pesquisa que resultou na obra *Pesquisa social: introdução e suas técnicas* (1975), assim como, por família e parentesco, estudos de comunidade e sociologia das profissões. A comunicação de 1954 no Congresso Brasileiro de Sociologia intitulado *Dois Experiências sobre o Ensino de Sociologia*, também foi publicado no livro *Pesquisa social* e a partir dele e da participação de Oracy Nogueira no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) do Rio de Janeiro é que podemos também realizar aproximações entre a função das ciências sociais, educação e ensino de sociologia.

Conforme o depoimento de Nogueira (1995b), ele passou a integrar o quadro de pesquisadores do CBPE a partir do convite de Darcy Ribeiro e João Roberto Moreira o que coincidiu com o engajamento dos mesmos na Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo gestada pelo ministro da Educação, Clóvis Salgado e por Anísio Teixeira, então diretor do Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INPE). Para Nogueira a campanha educacional vinculava pesquisa social sobre os municípios elencados o que possibilitou a construção de diversos relatórios que tinham como foco as elevadas taxas de repetência e reprovação da escola primária, gestando e objetivando práticas de redução do analfabetismo e da repetência escolar.

O que Nogueira relata está de acordo com o discurso de Anísio Teixeira (1956) de dezembro do ano de 1955, que propunha a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e de centros regionais, subordinados ao Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP) ao afirmar que: “O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos tem de tentar uma tomada de consciência em relação à expansão educacional brasileira, examinar o que foi feito e como foi feito, proceder a inquéritos esclarecedores e experimentar medir a eficiência ou ineficiência de nosso ensino”. Ou ainda em texto de 1957:

Os nossos Centros de Pesquisas Educacionais se organizam, assim, num momento de revisão e tomada de consciência dos progressos do tratamento científico da função educativa e, por isto mesmo, têm certa originalidade. Pela primeira vez busca-se aproximar uns dos outros os trabalhadores das ciências especiais, fontes de uma possível "ciência" da educação, e os trabalhadores de educação, ou sejam os dessa possível "ciência" aplicada da

educação. Esta aproximação visa, antes de tudo, levar o cientista especial, o psicólogo, o antropólogo, o sociólogo, a buscar no campo da "*prática escolar*" os seus *problemas*. (TEIXEIRA, 1957).

Para Anísio Teixeira (1900-1971) adepto da Escola Nova, movimento contrário a educação tradicional que surgiu na Europa nos EUA, ao final do século XIX e presente intensamente no Brasil na primeira metade do século XX, a relação entre o campo das ciências sociais e o da educação é que o primeiro poderia se constituir como fonte, como base para a organização das práticas educativas, embora pontue a distinção entre o campo do conhecimento e o campo da aplicação do conhecimento, ou seja, da prática. O conhecimento proveniente das ciências, da pesquisa científica social, psicológica não resulta em regras educativas, mas em “conhecimentos intelectuais para rever e reconstruir, com mais inteligência e maior segurança, as nossas atuais regras de arte, criar, se possível, outras e progredir em nossas *práticas educacionais*, isto é, nas práticas mais complexas da mais complexa arte humana” (TEIXEIRA, 1957).

Sobre a concepção de educação Nogueira (CAVALCANTI, 1995b, p. 132) afirma que “compartilhando as ideias de Anísio Teixeira, Roberto Moreira procurava incutir em seus colaboradores uma filosofia educacional que enfatizasse o desenvolvimento pessoal dos alunos, e não a competição intra-escolar como objetivo do processo educacional sistemático”. O movimento de renovação escolanovista e das concepções de John Dewey (1859-1952) ao qual Anísio Teixeira compartilhava, concebia a educação como principal fator de desenvolvimento de uma sociedade democrática, em que há a valorização da individualidade do sujeito, na relação direta entre desenvolvimento das potencialidades individuais e desenvolvimento social (TEIXEIRA, 1959).

John Dewey, filósofo norte-americano, tinha na centralidade do seu trabalho intelectual o desenvolvimento de uma filosofia que preconizava a unidade entre teoria e prática, desenvolvendo, ele mesmo, conhecimento teórico e exercendo a militância política. De forma breve, pontuamos que para este filósofo e educador o objetivo da aprendizagem é o desenvolvimento constante em que há uma relação inseparável entre vida, experiência e aprendizagem (DEWEY, 2010). Dessa forma, podemos entender que Oracy Nogueira ao inserir-se no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e ao exercer atividades tanto de pesquisa em “linha com os objetivos do centro”, como relata Nogueira (CAVALCANTI, 1995b) e também colaborar no Curso de Aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais ministrado pelo CBPE, aproximou-se da concepção de educação e ensino não somente de Anísio Teixeira, mas também dos princípios da Escola Nova e de John Dewey.

Ferreira (2006) com tese sobre os Centros de Pesquisa do INEP entre as décadas de 1950 e 1970 afirma que a principal finalidade do Centro Brasileiro e dos Centros Regionais de Pesquisas

Educacionais criados em 1955 e vinculados ao Ministério da Educação e Cultura era a produção de pesquisas que desse a conhecer a realidade educacional brasileira para gerar políticas educacionais efetivas que colaborassem no desenvolvimento econômico e social. As desigualdades educacionais existentes nas diversas regiões do país eram percebidas como um entrave ao desenvolvimento brasileiro.

Ferreira (2006) pontua que os centros passaram por duas fases distintas, sendo a primeira marcada até 1961, e; a segunda fase até o início da década de 1970. O primeiro grupo de trabalho do CBPE em que se encontra de forma significativa os trabalhos de Oracy Nogueira visava à relação entre os processos educativos e as mudanças sociais de pequenas comunidades e, o segundo grupo de projetos do CBPE objetivava compreender os processos de urbanização e industrialização na relação com o mundo do trabalho (FERREIRA, 2006).

Segundo esta pesquisadora, os estudos de Nogueira no CBPE constituíam a abordagem em que se buscava a compreensão da relação entre os contextos sociais locais e a escola. Assim, Oracy Nogueira redigiu e publicou, entre outros, na Revista Educação e Ciências Sociais, em 1958 um projeto intitulado *Projeto de instituição de uma área-laboratório para pesquisas referentes à educação*, e em 1962 o relatório *Família e Comunidade: um estudo sociológico de Itapetinga*. Os trabalhos de Nogueira podem ser pontuados por uma preocupação com a metodologia, pela reflexão sociológica sobre a realidade, pelo estabelecimento da crítica e pela elaboração de sugestões a fim de amenizar e sanar os problemas educacionais do contexto estudado (FERREIRA, 2006).

A indicação de medidas para a melhoria da comunidade pesquisada configura uma relação entre objetivo científico e ético-pragmático, apontada e defendida por Nogueira no seu livro *Pesquisa Social: introdução às suas técnicas* (1975). Nele, ao discutir a função das ciências sociais e realizar a distinção entre objeto e objetivo ou finalidade, Nogueira (1975, p.14) afirma que a função das ciências sociopsicológicas⁴ é

a de habilitar os que se põem a par dos resultados de suas pesquisas a se colocarem no papel de indivíduos e grupos humanos cuja experiência difere da sua experiência pessoal, num esforço de compreensão e tolerância e na intenção de concorrer para a remoção das condições que propiciam o comportamento que se considera menos desejável e promover as que estimulam as maneiras dignas e desejáveis de agir.

⁴ É preciso compreender que a utilização por Nogueira (1975) do termo ciências sociopsicológicas tem relação ao que Cavalcanti (2008) pontua da não diferenciação disciplinar entre psicologia social, sociologia, antropologia, folclore na formação das ciências sociais no Brasil durante as décadas de 1940 e 1960, conforme explicitamos acima.

A compreensão que Nogueira (1975) expõe sobre a função das ciências sociais, ou ainda dos efeitos que o desenvolvimento desse campo de pesquisa e conhecimento exerce sobre o conjunto da vida social e especificamente sobre aqueles que estão diretamente envolvidos no estudo desta área, que tem, sobretudo, como objeto material, o homem, é a construção de um novo humanismo, “um humanismo que provém da compreensão baseada no conhecimento” (NOGUEIRA, 1975, p.15). Ou ainda, fundamentado em Robert Redfield, expõem que “o valor da ciência social está não apenas em contribuir para a solução de problemas particulares, mas também em contribuir para a compreensão geral do mundo que nos cerca, liberalizando e enriquecendo a experiência e a personalidade” (NOGUEIRA, 1975, p. 38).

Assim, as ciências sociopsicológicas devem ter uma atitude objetiva resultante do desenvolvimento do conhecimento sobre o homem, sobre a vida humana e o mundo social. A relação entre inserção no contexto social e capacidade de modificação do mesmo de forma consciente, baseado no princípio da liberdade e da igualdade humana, deve configurar a função dessas ciências dos homens. Mas não apenas habilitar para resolver problemas específicos e particulares, mas também a da participação nos movimentos sociais para a resolução de problemas sociais (NOGUEIRA, 1975).

Nesse sentido, Oracy Nogueira (1975) em um capítulo do livro sobre pesquisa social dedica-se a compreender e conceituar o que é um problema social, escreve Nogueira:

um “problema social” implica não apenas uma situação que ameaça a sobrevivência, o bem-estar e o desenvolvimento de seres humanos, quer considerados individualmente, quer como membros de um grupo com experiências e valores próprios, mas a tomada de consciência por parte dos componentes do grupo tanto das condições que assim os afetam como da exequibilidade e eficácia de medidas destinadas a removê-las ou a atenuar suas conseqüências (NOGUEIRA, 1975, p. 24-5).

Um problema social é contextual e todo problema social transforma-se em problema de investigação empírica. Contudo, Nogueira (1975) faz uma ressalva, criticando a academia ao pontuar que os problemas de pesquisa são escolhidos mais pela elegância e possibilidade metodológica do que pela importância e necessidade prática e humana. Mais talvez, pelo reconhecimento e prestígio científico do que por uma necessidade social. Evitar o diletantismo em sociologia significa, sobretudo, estar imbuído do contexto que se quer estudar, impregnado de estranhamentos e atravessado pelo problema social ao transformá-lo em problema de pesquisa.

No texto de 1954 *Duas Experiências no Ensino de Sociologia*, é possível perceber essa relação da função das ciências sociais, sobretudo, da sociologia e da antropologia com uma concepção de ensino dessas ciências que vai ao encontro aos ideais educacionais que perpassavam os Centros

Brasileiros de Pesquisa Educacional (CBPE), representado na pessoa de Anísio Teixeira e dos princípios do movimento da Escola Nova. Não dizemos aqui que Oracy Nogueira era um escolanovista, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, do qual Anísio Teixeira era signatário, é datado de 1932. Apenas aferimos o compartilhar de concepções de educação que marcava uma época da educação brasileira. Mesmo porque apesar de Oracy Nogueira ter exercido um papel de importância peculiar no CBPE há invisibilidades sobre suas compreensões sobre este campo de atuação.

Como relatam Cigales e Arriada (2015) a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil nos cursos de formação universitária, na primeira metade do século XX, tinham como objetivo a formação de uma elite intelectual e como princípio a produção científica que visava a resolução de problemas sociais. Assim, também a concepção de ensino de Sociologia que Nogueira apresenta como docente do curso de bacharelado da Escola de Sociologia e Política de São Paulo está vinculada a esta perspectiva.

O objetivo do texto *Duas Experiências no Ensino de Sociologia* (1954) é expor a experiência da atividade didática nos programas de *Desorganização Social*, ministrado por Nogueira a partir de 1948 e, da disciplina *Pesquisas Sociológicas no Brasil*, desde 1951. Após pontuar brevemente objeções ao título de *Desorganização Social*⁵, Nogueira (1954) destaca que quer dar mais atenção ao conteúdo e ao espírito em que é ministrada esta disciplina do que ao título da mesma. É interessante perceber no relato de Nogueira (1954) a observação que ele faz sobre o sujeito aprendente ao dizer que o aluno passa por processos de

redefinição e reorganização da própria experiência sob o impacto dos novos conhecimentos e pontos de vistas que lhe foram comunicados, o que, geralmente não se dá, sem que tenha cada qual de vencer certa resistência íntima, superar conflitos e exercer uma ação seletiva sobre o repertório de ideias posto ao seu alcance, em função da própria formação anterior, de suas próprias aptidões e de seus mais profundos ideais, tendências e crenças. (NOGUEIRA, 1954, p. 109).

E Nogueira (1954, p.109) continua:

As ciências sociais, principalmente a Sociologia e a Antropologia, ao mesmo tempo em que terão estimulado a sua capacidade de aproveitamento, organização, expressão e

⁵ No livro *Pesquisa Social: introdução as suas técnicas* (1975) Nogueira define a perspectiva da desorganização social sobre os problemas sociais, pontuando que sob este prisma os problemas sociais são percebidos pelo afrouxamento do poder ou do controle das normas sociais sobre os grupos e indivíduos que compõem a sociedade. Afirmo o autor que a principal contribuição dessa perspectiva é a relação entre os problemas sociais e o contexto social, mas que sua limitação está na compreensão que os problemas sociais decorrem do abandono das normas e regras sociais, quando em uma sociedade dinâmica, os problemas sociais também são resultantes da persistência das normas tradicionais em uma sociedade moderna e em contínua transformação.

comunicação da experiência pelo enriquecimento do seu universo de discurso, também há de ter atuado sobre eles, pela noção do relativismo cultural e pela insistência enquanto uma atitude objetiva, científica, em relação aos acontecimentos, situações e fenômenos sociais, num sentimento aparentemente deletério pelo extremecimento de antigas atitudes, pela invalidação de pontos de vista que anteriormente se lhes afiguravam definitivos, tal como ainda se apresentam aos olhos dos não iniciados com os quais convivem, e, sobretudo por lhes ter estimulado o espírito de investigação e de indagação, dando-lhes a tendência a trazer, sistematicamente, à tona da consciência aquilo que normalmente permanece à sua franja ou lhe fica totalmente exterior, a intelectualizar ou racionalizar aquilo que, antes de tudo, repousa em valores afetivos, em emoção e sentimento [...].

Essa sensação de “desencanto do mundo” que a Sociologia incita é somente “aparentemente deletéria”, no dizer de Nogueira (1954, p.110). Há, porém que haver uma necessidade que possibilite a disposição para a reconstrução do conhecimento: a insatisfação. E se as ciências sociais, a sociologia, a antropologia tem como objeto último o homem, a sociedade e o homem em sociedade a insatisfação que produz curiosidade sob o diferente incide sobre a própria opinião, informação ou conhecimento em relação a um determinado aspecto. Nogueira (1954, p.110) afirma que “a insatisfação com o próprio conhecimento ou com o próprio estado de opinião é a mola principal, a principal condição de motivação para o trabalho de investigação e, portanto, para o trabalho científico”. É a insatisfação, que ao gerar curiosidade e perplexidade desenvolve reflexão, criticidade e autonomia intelectual, ou seja, a capacidade de “ver com os próprios olhos”.

As considerações que Nogueira (1954) realiza sobre a condição de aprender e a constituição de um estado de perplexidade sobre o conhecimento parece decorrer tanto mais de características pessoais, pois observa que os alunos que procuram pelo curso de formação em bacharelado da Escola de Sociologia e Política já estão transpassados por um problema social que buscam compreensão e resolução “prática”. Como também aponta que aqueles que detêm uma opinião imutável, definitiva, ou seja, onde haja “auto-suficiência intelectual”, torna-se impenetrável um novo conhecimento.

Essa concepção de que a reflexão sociológica dependa de uma motivação pessoal está em relação com a tomada de consciência de um problema social na relação com o contexto vivido. Compreendemos que para Nogueira (1954) ao aprender sociologia através da pesquisa e da teoria ao procurar buscar soluções aos problemas sociais, há o estímulo a capacidade de questionar as próprias respostas. O ensino de sociologia deve promover “reorganizações da experiência por parte do educando” (NOGUEIRA, 1954, p.112).

A percepção da integralidade da pessoa como aprendente, que não se refere somente a aquisição de conhecimento está em conformidade com a perspectiva de Nogueira (1975) sobre a condição para ser um sociólogo, na medida em que afirma que “o sociólogo trabalha com toda a personalidade, pois todas as características e aptidões pessoais influem, em maior ou menor grau, no

desempenho de seu papel e, conseqüentemente, nos resultados que obterá” (NOGUEIRA, 1975, p. 39). Incorporada a uma formação teórica, metódica, científica, sistemática na constituição de um sociólogo, há que se ter flexibilidade mental. Há que se ter criação. Criação que não se refere à fantasia ou devaneio, mas que decorre da capacidade de inventividade para olhar a dinamicidade e complexidade do contexto no qual se debruça o cientista social.

Sobre como essa criatividade, essa flexibilidade mental ou essa insatisfação possam ser estimuladas ou impulsionadas, encontramos em Nogueira (1954, 1975) indicações do encorajamento da autonomia do olhar na vinculação com a variedade e amplitude do arcabouço teórico, dos conhecimentos gerais, que engloba também o conhecimento da literatura e da ficção como dispositivos para a compreensão e construção de objetos sociais, e da reflexão própria e vívida em relação a um contexto, a um problema social. Pois como escreve Nogueira (1975, p.38), embasado em Robert Redfield, “cada geração de cientistas sociais deve fazer, a seguinte, uma geração de rebeldes”.

3 CONSIDERAÇÕES

Entre as aproximações que podemos chegar sobre a função das ciências sociais e ensino de sociologia na concepção de Oracy Nogueira está à relação direta entre trajetória de vida, sentido para a aprendizagem, contexto social e construção do objeto de pesquisa. Essa relação ao mesmo tempo em que se torna condição, se atravessada pela insatisfação dos conhecimentos e explicações sobre o homem e a sociedade, para a construção de novos conhecimentos é a possibilidade da humanização, compreendida como a finalidade maior em ciências sociais.

A trajetória biográfica e intelectual de Nogueira permite inferir que suas considerações sobre o ensino de sociologia são permeadas pelo movimento educacional da época. Há que se considerar que se a noção de “reorganização da experiência por parte do educando”, utilizada por Nogueira (1954) é característico da filosofia de John Dewey (2010) é preciso ponderar que se Nogueira (1954) não o cita em suas referências a força que este ideário da educação teve no Brasil na primeira metade do século XX *pairou no ar* em seu discurso.

É preciso concordar também com Cavalcanti (1995a, 1995b, 1999, 2008) a necessidade de dar maior visibilidade ao pensamento de Oracy Nogueira, não somente por estar na base da constituição histórica das ciências sociais no Brasil, mas pela contribuição e atualidade das suas reflexões. É até ironia histórica esse chamamento, pois no próprio texto de Nogueira de 1954 ele

denuncia a distorção de uma formação em ciências sociais em que não há ou há pouca familiaridade com a produção nacional. Ou seja, muitas vezes busca-se compreender um contexto utilizando somente uma literatura exterior e não valorizando um referencial que está embrenhado deste contexto.

Nos poucos estudos que se debruçaram sobre Oracy Nogueira além dos seus temas principais de relações raciais, metodologias e técnicas de pesquisa, família e parentesco, estudos da comunidade e sociologia das profissões, focaram-se na sua trajetória no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), no levantamento de suas produções, mas não adentraram na compreensão das suas possíveis concepções sobre este campo de atuação, especificamente, sobre educação e ensino. Dessa forma, o trabalho aqui apresentado é uma *aventura intelectual* no sentido do desvelamento e no próprio dizer de Nogueira de “olhar com os próprios olhos”. E dessa forma, também comporta as suas limitações.

Torna-se ainda irresistível não realizar algumas aproximações com o debate que se exerce contemporaneamente sobre os sentidos e a função do ensino de sociologia. Como pontuado no texto *Dois experiências no ensino de sociologia* (1954), o relato que Nogueira realiza é sobre o curso de bacharelado da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, mas as considerações que elabora sobre a necessidade de uma insatisfação, da perplexidade, da possibilidade da reorganização da experiência, de suscitar um novo humanismo decorrente da compreensão pelo conhecimento, da constituição de um olhar independente e assim da crítica, excede este espaço de formação, podendo ser repensando tanto para a própria formação do bacharel em ciências sociais, como do professor de ciências sociais e ainda para o ensino de sociologia na escola básica. Sentidos, funções e finalidades que podem ser muito bem postos em diálogo com as noções de estranhamento, desnaturalização, criticidade e autonomia que perpassam o discurso sobre o ensino de sociologia na escola. Assim, finalizamos aqui deixando em aberto e provocando novas e renovadas reflexões e na esperança de poder ter contribuído com o campo da História do Ensino de Sociologia.

Referências

CAVALCANTI, Maria Laura V. de C.. Oracy Nogueira e a antropologia no Brasil: esboço de uma biografia intelectual. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 19, 1995; Caxambu, *Anais eletrônicos...* Caxambu: ANPOCS, 1995(a). p. 1-33. Disponível em:
<http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=7633&Itemid=362>. Acesso em: 03 mar. 2015.

_____. Oracy Nogueira: esboço de uma trajetória intelectual. *Manguinhos*, Rio de Janeiro, n. 2, v. 2, jul-out. 1995(b). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701995000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 15 jul. 2015.

_____. Preconceito de marca: etnografia e relações raciais. *Tempo Social*, São Paulo, n. 1, v. 11, mai. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20701999000100005&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 abr. 2015.

_____. Fundo Oracy Nogueira: breve notícia de um capítulo das ciências sociais no Brasil (1940/1960). In: Reunião Brasileira de Antropologia, 26, 2008; Porto Seguro, *Anais eletrônicos...* Porto Seguro: RBA, 2008. p. 1-14. Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2015/maria%20laura%20viveiros%20de%20castro.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2015.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. O Ensino da Sociologia no Brasil: Perspectiva de análise a partir da História das Disciplinas Escolares. Revista *Café com Sociologia*, vol.3, nº1. Jan. de 2014. Disponível em: <<http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/100>>. Acesso em: 12 mar. 2014. p. 49-67.

CIGALES, Marcelo P.; ARRIADA, Eduardo. O ensino de Sociologia na educação brasileira entre 1882 e 1942: algumas considerações. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia P.; FRAGA, Alexandre Barbosa. (Orgs.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015. p. 211-225.

DECESARE, Michael. 95 Anos de Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Revista *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 02 jun. 2014. p. 113-137.

DEWEY, John. Textos selecionados. In: WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio; ROMÃO, José Eustáquio; RODRIGUES, Verone Lane (org.). *John Dewey*. Recife: Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205233>. Acesso em: 12 abr. 2013.

FERREIRA, Márcia dos Santos. *Centros de Pesquisa do INEP: pesquisa e política educacional entre as décadas de 1950 e 1970*. 2006. 315f. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <[file:///D:/Downloads/TeseMarciadosSantosFerreira%20\(3\).pdf](file:///D:/Downloads/TeseMarciadosSantosFerreira%20(3).pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2015.

NOGUEIRA, Oracy. Duas experiências no ensino de sociologia. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, I, 1954; São Paulo, *Anais eletrônicos...* São Paulo: SBS, 1954. p. 107-115. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=164&Itemid=171>. Acesso em: 30 mar. 2015

_____. *Pesquisa social: introdução às suas técnicas*. 3 ed., São Paulo: Editora Nacional, 1975.

PIERSON, Donald. *Negroes in Brazil: a study of face contact at Bahia*. Chicago: The University of Chicago Press, 1942.

TEIXEIRA, Anísio. Dewey e a filosofia da educação. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.85, dez. 1959. p.1-2. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

_____. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.25, n.61, jan.mar. 1956. p. 145-149. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2015

_____. Ciência e arte de educar. *Educação e Ciências Sociais*. v.2, n.5, ago. 1957. p. 5-22. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2015.